Resumo
O ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras enfrenta desafios históricos, sociais e pedagógicos, mas também apresenta potencialidades significativas quando se consideram metodologias inovadoras e o papel da motivação dos alunos. Este artigo analisa as principais dificuldades encontradas no ensino da língua inglesa nesse contexto, como a infraestrutura escolar limitada, a falta de formação contínua dos professores e a desmotivação estudantil, e explora as oportunidades que podem ser exploradas para potencializar o aprendizado, incluindo o uso de recursos digitais, práticas comunicativas e projetos interdisciplinares. Conclui-se que a superação dos desafios depende de políticas públicas eficazes, capacitação docente e estratégias pedagógicas centradas no aluno.
PALAVRAS-CHAVES: ensino de inglês, escola pública, desafios, potencialidades, aprendizagem.
Abstract
The teaching of the English language holds a prominent role in the Brazilian educational context due to its academic, social, and professional relevance. However, in public schools, the teaching and learning process of this language faces multiple challenges related to inadequate infrastructure, insufficient teacher training, lack of didactic resources, and student demotivation. At the same time, there are significant potentialities that can be explored, such as the use of digital technologies, interdisciplinary projects, communicative methodologies, and pedagogical practices that value students' cultural backgrounds and lived experiences. This article critically examines these challenges and opportunities based on a literature review and official educational guidelines. It concludes that although English teaching in public schools is historically marked by limitations, progress toward inclusive and innovative practices is possible, provided there are effective public policies, continuous teacher development, and professional appreciation.
KEY-WORDS: English teaching; Public school; Pedagogical practice; Challenges; Potentialities.

1. INTRODUÇÃO

A difusão da língua inglesa no mundo contemporâneo está diretamente associada aos processos de globalização, às transformações tecnológicas e à ampliação das redes de comunicação e informação. Em diversos contextos, o inglês passou a ser considerado a língua franca da ciência, do comércio internacional, da cultura digital e das relações diplomáticas, possibilitando trocas culturais, profissionais e acadêmicas entre indivíduos de diferentes nacionalidades. Diante disso, o domínio do inglês ultrapassa a esfera linguística e passa a configurar-se como uma competência indispensável para a participação ativa em um mundo globalizado.

No Brasil, o ensino de inglês foi incorporado formalmente à educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade escolar, sendo o inglês a mais frequentemente adotada. Entretanto, apesar de sua relevância curricular, muitos estudantes concluem o Ensino Fundamental e Médio sem desenvolver competências comunicativas básicas na língua, como compreender textos simples, formular frases básicas ou interagir oralmente em situações cotidianas. Esse cenário é particularmente evidente nas escolas públicas brasileiras, onde condições estruturais, pedagógicas e sociais influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. A ausência de laboratórios de informática, a dificuldade de acesso a materiais didáticos atualizados, a falta de formação específica ou continuada para professores de inglês e o número elevado de alunos por sala são aspectos amplamente mencionados em pesquisas acadêmicas que analisam o ensino de línguas na rede pública (SILVA, 2020; CAVALCANTE, 2018).

Além disso, o ensino tradicional ainda encon-

trado em muitas escolas, baseado na memorização mecânica de regras gramaticais, listas de vocabulário e exercícios repetitivos, dificulta o engajamento dos alunos e reduz o potencial comunicativo da língua. Em oposição a essa abordagem, o ensino comunicativo de línguas propõe o desenvolvimento da competência comunicativa, valorizando a interação, o uso da língua em situações reais e a construção de sentido (LIGHTBOWN; SPADA, 2013; HARMER, 2015).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar criticamente os desafios e potencialidades do ensino de inglês na escola pública brasileira, considerando fatores estruturais, sociais e pedagógicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A língua inglesa como prática social e cultural

A língua não é apenas um sistema de regras gramaticais, mas um meio de interação e construção de sentidos. De acordo com Bakhtin (1992), toda produção linguística está situada em um contexto social, cultural e histórico, sendo atravessada por valores, intenções e perspectivas do sujeito que fala. Assim, aprender inglês não significa apenas memorizar vocabulário ou compreender estruturas gramaticais, mas desenvolver a capacidade de participar de práticas comunicativas em diferentes esferas da vida social.

Nesse sentido, Moita Lopes (2002) defende que a escola deve reconhecer o estudante como sujeito ativo, produtor de discursos, e não como um mero reprodutor de frases pré-construídas. O ensino de inglês, portanto, não pode ser reduzido a exercícios mecânicos, pois tal prática desconsidera o caráter vivo, interativo e situado da linguagem. Para que o aluno desenvolva competências reais, é imprescindível que ele compreenda a língua como instrumento de acesso a outras culturas, visões de mundo e práticas sociais.

2.2 Globalização, circulação de sentidos e o papel do inglês

A globalização intensificou a circulação de informações e expandiu as redes de comunicação em escala mundial, tornando o inglês a principal língua de acesso ao conhecimento global. Castells (1999) aponta que, no contexto das redes digitais, o inglês se consolida como língua hegemônica da internet, da ciência e da tecnologia. Isso significa que dominar o inglês impacta diretamente as oportunidades de estudo, trabalho e mobilidade social.

Sob essa perspectiva, o inglês é compreendido não apenas como conteúdo escolar, mas como elemento que contribui para a formação cidadã, permitindo que os estudantes participem de debates, interações e produções culturais globais (KRAMSCH, 2009). No entanto, para que esse direito seja efetivado, é necessário que condições concretas de ensino sejam garantidas.

2.3 Ensino de línguas no Brasil: trajetória e desigualdades

Historicamente, o ensino de inglês no Brasil esteve associado a práticas elitizadas. Paiva (2019) observa que, durante décadas, apenas uma parcela da população tinha acesso a cursos de idiomas ou materiais autênticos. Com a expansão da escola pública, o ensino de inglês se tornou universalizado, mas sem o devido investimento estrutural.

Essa universalização sem qualidade reforçou desigualdades: enquanto estudantes de escolas particulares desenvolvem habilidades orais e comunicativas, muitos estudantes da rede pública têm contato predominantemente com conteúdos gramaticais descontextualizados (CAVALCANTE, 2018). Essa disparidade afeta diretamente o futuro acadêmico e profissional dos jovens.

2.4 Métodos de ensino: da abordagem tradicional às práticas comunicativas

O ensino de inglês passou por diferentes fases metodológicas ao longo dos séculos:

Método Enfoque Características Limitações

Gramática-Tradução (séculos XVIII-XIX) Escrita Traduções e memorização Não desenvolve fala

Método Direto / Audiolingual (século XX) Repetição oral Diálogos memorizados Comunicação artificial

Abordagem Comunicativa (CLT) (anos 1970 em diante) Uso real da língua Situações reais, interação Exige formação docente contínua

Autores como Lightbown e Spada (2013) e Harmer (2015) defendem que a abordagem comunicativa é a mais adequada ao ensino

contemporâneo, pois desenvolve a competência comunicativa, entendida como a capacidade de interagir linguisticamente em diferentes contextos e propósitos.

No entanto, essa abordagem só é eficaz se houver condições materiais e pedagógicas que permitam práticas interativas. Em escolas públicas marcadas por superlotação, horários reduzidos e falta de recursos, sua implementação torna-se desafiadora.

2.5 Motivação, identidade e aprendizagem significativa

A aprendizagem é influenciada não apenas por fatores cognitivos, mas também emocionais, identitários e sociais. Dörnyei (2005) destaca que a motivação é decisiva no processo de aprendizagem de línguas, pois determina o envolvimento do aluno nas atividades propostas. Quando o inglês é apresentado como algo distante da realidade dos estudantes, sua aprendizagem perde sentido.

Freire (1996) defende que a educação deve partir da realidade do sujeito, reconhecendo sua história, cultura e modo de existir. Assim, ensinar inglês na escola pública implica construir pontes entre o conhecimento escolar e o repertório cultural dos estudantes, valorizando suas identidades e formas de expressão.

Nesse sentido, aprender uma língua se torna mais significativo quando o estudante se reconhece como alguém com voz, história e direito à comunicação global.

3. DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

O ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras enfrenta uma série de desafios que envolvem fatores estruturais, pedagógicos, socioculturais e profissionais. Tais dificuldades não dizem respeito apenas à ausência de recursos, mas também a processos históricos de desvalorização da educação pública e do ensino de línguas estrangeiras no país. Compreender esses desafios é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e políticas educacionais mais equitativas.

3.1 Infraestrutura inadequada e escassez de recursos didáticos

Um dos principais obstáculos é a falta de infraestrutura adequada. Muitas escolas públicas não dispõem de salas multimidias, laboratórios de línguas, computadores ou conexão à internet de qualidade que possibilitem o uso de materiais autênticos e atividades interativas. Segundo o Censo Escolar (INEP, 2022), mais de 40% das escolas da rede pública apresentam limitações significativas em acesso à tecnologia, o que dificulta a inserção de metodologias inovadoras.

Além disso, a disponibilidade de livros didáticos nem sempre acompanha as demandas reais do ensino. Embora o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) forneça materiais, estes muitas vezes privilegiam abordagens tradicionais, com foco excessivo na gramática e textos fragmentados, distantes da vivência dos estudantes (OLIVEIRA, 2020). Tal situação compromete o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da produção autêntica da língua.

3.2 Formação docente e condições de trabalho

Outro fator determinante diz respeito à formação e valorização docente. Muitos professores da rede pública enfrentam jornadas excessivas, salários baixos e múltiplos vínculos empregatícios, o que dificulta o investimento contínuo em formação profissional (TARDIF, 2013). Ainda que a graduação em Letras e cursos de especialização proporcionem embasamento teórico, a formação inicial nem sempre contempla práticas efetivas para lidar com turmas heterogêneas, com diferentes níveis de conhecimento e motivação.

Além disso, há casos em que escolas contratam professores sem formação específica em inglês, devido à falta de profissionais concursados (PAIVA, 2019). Essa realidade reforça lacunas pedagógicas e dificulta a implementação de metodologias atualizadas.

3.3 Carga horária reduzida e fragmentada

A carga horária destinada ao ensino de inglês na escola pública é, em geral, reduzida, com apenas uma ou duas aulas semanais. Isso significa que o contato com a língua é insuficiente para que os estudantes desenvolvam fluência ou compreensão auditiva. Em muitas escolas, a disciplina é tratada como complementar ou secundária, o que reduz seu impacto no currículo (CAVALCANTI, 2018).

Além disso, a fragmentação da carga horária dificulta a continuidade das atividades. Quando os encontros são breves e espaçados, parte do tempo da aula é consumida na retomada do conteúdo anterior, prejudicando a progressão do aprendizado.

3.4 Turmas numerosas e heterogeneidade de perfis

As turmas nas escolas públicas frequentemente possuem 30 a 45 alunos, tornando o acompanhamento individualizado um desafio. A heterogeneidade é também marcante: estudantes com níveis distintos de conhecimento coexistem na mesma sala, desde aqueles que têm algum contato com a língua fora da escola até os que nunca tiveram qualquer aproximação com o inglês (MOITA LOPES, 2002).

Essa diversidade, embora enriquecedora do ponto de vista sociocultural, exige estratégias diferenciadas, planejamento adaptativo e tempo de aula suficiente para mediação — condições nem sempre disponíveis.

3.5 Desmotivação estudantil e distanciamento cultural

A motivação é um elemento central no processo de aprendizagem. No entanto, muitos estudantes não percebem a língua inglesa como algo próximo de sua realidade. Dörnyei (2005) destaca que a motivação está diretamente ligada à percepção de sentido e utilidade daquilo que se aprende. Quando o inglês é apresentado como um conteúdo rígido e descontextualizado, torna-se objeto de memorização mecânica, perdendo seu valor comunicativo.

Além disso, parte dos estudantes da escola pública enfrenta situações de vulnerabilidade social, e a aprendizagem escolar pode competir com responsabilidades externas, como trabalho informal e cuidados familiares (FREIRE, 1996). Assim, a prática pedagógica precisa considerar o contexto de vida real dos educandos para promover pertencimento e engajamento.

3.6 Políticas públicas insuficientes ou descontinuadas

Ao longo dos anos, políticas educacionais voltadas ao ensino de línguas foram implementadas, como o Programa Nacional do Ensino Médio (PNEM) e o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Contudo, tais iniciativas sofreram interrupções ou descontinuidade, muitas vezes devido a mudanças políticas (BARBOSA, 2021). A ausência de estratégias permanentes impede que avanços se consolidem e se estendam em escala nacional.

4. POTENCIALIDADES E CAMINHOS PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Apesar dos desafios apresentados, o ensino de inglês na escola pública possui um conjunto significativo de potencialidades, que podem ser mobilizadas para promover aprendizagens significativas e críticas. Tais potencialidades estão relacionadas às diretrizes curriculares nacionais, às possibilidades metodológicas contemporâneas, à presença de tecnologias acessíveis e, sobretudo, à atuação docente enquanto agente transformador.

4.1 A Base Nacional Comum Curricular e a perspectiva de língua como prática social

A BNCC (2018) estabelece que o ensino de inglês deve promover o desenvolvimento da competência comunicativa, priorizando o uso da língua em situações reais e significativas. A língua inglesa é concebida como prática social, o que implica trabalhar com gêneros textuais autênticos (músicas, vídeos, memes, entrevistas, campanhas, notícias, etc.), permitindo a compreensão da língua como instrumento de interação e construção de sentidos.

Nesse sentido, a BNCC orienta que o ensino de inglês não se limite à memorização de regras, mas envolva a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e posicionar-se diante de discursos globais. Essa perspectiva abre espaço para metodologias mais dialógicas, interpretativas e comunicativas.

4.2 Metodologias ativas e abordagem comunicativa

A abordagem comunicativa (Communicative Language Teaching – CLT) destaca a importância da interação como eixo central do aprendizado. Em sala de aula, isso pode ocorrer por meio de:

- Role-play (encenação de situações reais): simulação de compras, entrevistas de emprego, diálogos do cotidiano.
- Project-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projetos): criação de podcasts, vídeos, curtas ou feiras culturais bilíngues.

• Tarefas comunicativas: resolução de problemas, debates e atividades colaborativas.

Essas metodologias não dependem necessariamente de instrumentos tecnológicos avançados, mas sim de gestão pedagógica criativa por parte do professor.

4.3 Uso pedagógico de tecnologias acessíveis

Mesmo em contextos onde há limitações estruturais, é possível utilizar tecnologias de baixo custo e ferramentas gratuitas para enriquecer o ensino. Entre elas:

Ferramenta Aplicação pedagógica Acesso

YouTube Vídeos autênticos, entrevistas, músicas, minidocumentários Gratuito

LyricsTraining Aprendizagem de vocabulário e pronúncia por meio de músicas Gratuito

Duolingo / Busuu Prática adaptativa gamificada Gratuito

Padlet / Jamboard Produção coletiva de textos e painéis digitais Gratuito

WhatsApp Troca de áudios e microtarefas de conversação Já presente no cotidiano

A utilização dessas ferramentas aproxima o inglês da realidade cultural dos estudantes, fortalecendo a motivação e promovendo o protagonismo.

4.4 Projetos interdisciplinares e valorização da cultura local

O inglês pode dialogar com outras áreas do conhecimento, como:

• História: análise de músicas sobre movimentos sociais.

• Geografia: estudo de países falantes da língua inglesa.

• Artes: criação de releituras musicais, cartazes e performances bilíngues.

• Língua Portuguesa: comparação entre gêneros textuais nos dois idiomas.

Além disso, o ensino de inglês pode valorizar a identidade e cultura dos estudantes, mostrando que aprender uma língua não implica abandonar sua própria realidade, mas expandir repertórios culturais.

4.5 O papel do professor como mediador e agente de transformação

Mesmo diante das limitações estruturais, o professor é figura central no processo educativo. É ele quem:

• Planeja estratégias capazes de envolver estudantes;

• Adapta conteúdos para realidades diversas;

• Cria ambientes de acolhimento, escuta e expressão;

• Promove o uso significativo da língua.

Como defendem Freire (1996) e Tardif (2013), o professor não é um transmissor de conteúdos, mas um autor de práticas pedagógicas e um agente político, cultural e social. Quando valorizado e apoiado, torna-se capaz de criar novas possibilidades mesmo em contextos adversos.

4.6 Formação continuada e comunidades de aprendizagem docente

Programas de formação continuada, grupos colaborativos de estudo, redes de professores e espaços de troca são fundamentais para fortalecer o trabalho pedagógico. A participação em eventos, cursos online gratuitos e comunidades virtuais amplia repertórios e reduz o isolamento profissional.

A construção de comunidades de prática (WENGER, 2001) fortalece o desenvolvimento coletivo, permitindo que professores aprendam uns com os outros, testem metodologias e reflitam sobre sua própria atuação.

5. DISCUSSÃO

A análise do ensino de inglês na escola pública brasileira evidencia um cenário complexo, marcado por contradições entre desafios estruturais e potencialidades pedagógicas. Embora os obstáculos, como infraestrutura precária, falta de recursos didáticos, formação docente insuficiente, turmas numerosas e baixa motivação estudantil, sejam amplamente documentados, também se observa a existência de práticas inovadoras, criativas e resilientes que indicam caminhos possíveis para a transformação educacional.

5.1 Desafios estruturais e suas implicações

A infraestrutura limitada e a escassez de recursos não apenas dificultam a aplicação de metodologias comunicativas, como também impactam diretamente na motivação e no engajamento dos alunos. Silva (2020) observa que a ausência de laboratórios de línguas, livros atualizados e tecnologias acessíveis contribui para a percepção do inglês como uma disciplina distante, mecânica e pouco significativa. Além disso, turmas numerosas

e heterogeneidade de perfis aumentam a complexidade do ensino, exigindo estratégias diferenciadas que nem sempre podem ser aplicadas de maneira consistente.

Outro aspecto relevante é a descontinuidade de políticas públicas voltadas para o ensino de línguas. Programas como "Idiomas sem Fronteiras" ou iniciativas estaduais de formação docente sofrem interrupções frequentes, comprometendo a consolidação de práticas bem-sucedidas (BARBOSA, 2021). Essa falta de estabilidade reforça desigualdades, uma vez que escolas com melhores condições conseguem manter projetos e metodologias mais efetivas, enquanto unidades menos favorecidas permanecem em desvantagem.

5.2 Relação entre formação docente e inovação pedagógica

A formação e valorização docente emergem como fatores decisivos. Professores bem preparados e motivados são capazes de adaptar estratégias e explorar recursos disponíveis, mesmo diante de limitações. Conforme Tardif (2013), o docente exerce papel central na mediação da aprendizagem e na criação de oportunidades para que os estudantes interajam com a língua de forma significativa. Nesse sentido, investir em formação continuada, comunidades de prática e compartilhamento de experiências pedagógicas se apresenta como um caminho estratégico para reduzir o impacto dos desafios estruturais.

5.3 Motivação estudantil como elemento transformador

A motivação dos alunos está diretamente ligada à percepção de sentido e relevância da aprendizagem. Dörnyei (2005) afirma que estudantes aprendem mais quando o conhecimento adquirido é percebido como útil e próximo de suas experiências. Assim, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, a utilização de metodologias ativas, projetos interdisciplinares, tecnologias acessíveis e atividades contextualizadas pode reverter a desmotivação, fortalecendo o engajamento e o protagonismo estudantil.

5.4 Potencialidades pedagógicas e caminhos de inovação

Apesar dos obstáculos, o ensino de inglês na escola pública possui potencialidades significativas. A BNCC (2018) orienta que a língua deve ser trabalhada como prática social, o que abre espaço para metodologias que valorizem a comunicação autêntica, a cultura local e as experiências dos alunos. Projetos interdisciplinares, clubes de inglês, uso de músicas, vídeos, podcasts e redes sociais aproximam o aprendizado da vida cotidiana e ampliam horizontes culturais.

O uso criativo das tecnologias, mesmo em contextos de escassez, representa outra possibilidade. Plataformas gratuitas, vídeos online, aplicativos de gamificação e redes sociais podem ser incorporados como ferramentas pedagógicas, promovendo a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

5.5 Síntese crítica: integrando desafios e potencialidades

A discussão evidencia que os desafios e potencialidades não são mutuamente exclusivos. Ao contrário, eles coexistem e se interrelacionam. Por exemplo, a escassez de recursos pode ser compensada parcialmente pela criatividade docente, assim como a falta de motivação pode ser superada pelo uso de estratégias comunicativas contextualizadas. O que emerge é a necessidade de uma abordagem integrada, que combine políticas públicas consistentes, valorização docente, metodologias inovadoras e atenção às condições socioculturais dos estudantes.

Essa perspectiva integrada exige que o ensino de inglês na escola pública seja entendido como prática social e política, capaz de promover inclusão, cidadania e ampliação do repertório cultural dos alunos. Não se trata apenas de ensinar uma língua estrangeira, mas de criar espaços educativos onde estudantes possam se reconhecer como sujeitos capazes de interagir criticamente com o mundo.

6. CONCLUSÃO

O ensino de inglês na escola pública brasileira apresenta um cenário multifacetado, marcado simultaneamente por desafios históricos e estruturais e por oportunidades pedagógicas significativas. A análise realizada ao longo deste artigo evidencia que fatores como infraestrutura precária, falta de recursos didáticos, formação docente insuficiente, turmas numerosas, carga horária redu-

zida e desmotivação estudantil constituem barreiras concretas ao desenvolvimento de competências comunicativas. Esses desafios refletem desigualdades históricas e socioeconômicas, que atravessam a educação pública brasileira, tornando o ensino de línguas estrangeiras um processo particularmente complexo.

Contudo, o estudo também demonstra que é possível superar parcialmente essas limitações por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, criatividade docente, utilização de tecnologias acessíveis e projetos interdisciplinares contextualizados. A BNCC (2018) oferece diretrizes que valorizam a língua como prática social, permitindo que o inglês seja incorporado à vida cultural e cotidiana dos estudantes. Quando o professor atua como mediador e agente transformador, e quando os alunos percebem sentido e relevância no aprendizado, o ensino de inglês deixa de ser um conteúdo distante e passa a constituir uma ferramenta de emancipação.

A motivação estudantil surge como elemento central para o sucesso do processo educacional. Atividades contextualizadas, metodologias comunicativas, projetos culturais e clubes de língua favorecem engajamento, participação ativa e construção de identidade linguística. Além disso, o uso de tecnologias, mesmo de baixo custo, amplia possibilidades de interação e de produção autêntica da língua, aproximando o inglês da realidade dos estudantes.

Outro ponto relevante é a valorização e formação continuada do docente, que é capaz de transformar limitações em oportunidades de aprendizagem. Investir em comunidades de prática, redes colaborativas e cursos de atualização fortalece competências pedagógicas, estimula criatividade e melhora o desempenho da aprendizagem. O professor, nesse contexto, não atua apenas como transmissor de conhecimento, mas como facilitador do acesso dos estudantes a experiências significativas e críticas.

Em termos de políticas públicas, é fundamental que os programas voltados ao ensino de inglês sejam contínuos, articulados e contextualizados, garantindo recursos, formação docente e suporte institucional. A descontinuidade de iniciativas prejudica a consolidação de práticas bem-sucedidas e reforça desigualdades. Portanto, políticas consistentes e integradas são essenciais para que a escola pública cumpra seu papel de democratizar o acesso ao conhecimento e às oportunidades globais.

Em síntese, o ensino de inglês na escola pública deve ser compreendido como um processo de inclusão, cidadania e desenvolvimento cultural, e não apenas como disciplina curricular isolada. Para que o ensino seja efetivo, é necessário articular:

1. Recursos materiais e tecnológicos adequados – acesso a livros atualizados, laboratórios, internet e plataformas digitais.
2. Formação docente continuada e valorização profissional – cursos, oficinas, comunidades de prática e estímulo à pesquisa pedagógica.
3. Metodologias comunicativas e contextualizadas – role-plays, projetos interdisciplinares, produção de podcasts, debates e atividades culturais.
4. Envolvimento do estudante e motivação – contextualização do conteúdo, valorização da cultura local e oportunidades de protagonismo.
5. Políticas públicas consistentes e duradouras – programas contínuos, financiamento adequado e articulação institucional.

O equilíbrio entre esses elementos possibilita que os desafios existentes não sejam barreiras insuperáveis, mas oportunidades para inovação pedagógica e transformação social. Assim, o ensino de inglês na escola pública se apresenta como um campo de potencialidades e de práticas educativas capazes de preparar os estudantes para atuar criticamente no mundo globalizado, promovendo não apenas aprendizagem linguística, mas também inclusão social, cultural e cidadã.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, M. P. Políticas educacionais e ensino de línguas estrangeiras no Brasil: avanços e limitações. Revista Brasileira de Educação, v. 26, p. 1-17, 2021.

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5th ed. New York: Pear-

son Education, 2007.
CAVALCANTE, A. R. Desafios e perspectivas do ensino de inglês na escola pública brasileira. Fortaleza: EdUECE, 2018.
DÖRNYEI, Z. Motivation, language identity and the L2 self. Bristol: Multilingual Matters, 2005.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
HARMER, J. How to teach English. 4th ed. Harlow: Pearson Education, 2015.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2022. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: http://portal.inep.gov.br. Acesso em: 30 out. 2025.
LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. How languages are learned. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
MOITA LOPES, L. Práticas de ensino de língua inglesa no contexto escolar brasileiro. Campinas: Pontes, 2002.
OLIVEIRA, M. C. Materiais didáticos no ensino de inglês: desafios e possibilidades. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.
PAIVA, V. História do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. São Paulo: Cortez, 2019.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
WENGER, E. Communities of practice: learning, meaning, and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.